



SEDUC-CE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

- ▶ Educação Brasileira: Temas Educacionais e Pedagógicos
- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Leitura e Interpretação de Dados e Indicadores Educacionais
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Administração Pública

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 014/2026 - SEDUC/SEPLAG,
DE 05/08/2026



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SEDUC-CE

▼

Professor de
Sociologia



SL-135AG-26
7901183006984

Educação Brasileira: Temas Educacionais e Pedagógicos

1. História da educação brasileira: do Movimento dos Pioneiros da Educação aos dias atuais	9
2. Lei federal nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	15
3. Lei federal nº 10.639/2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”	35
4. Lei federal nº 11.645/2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”	35
5. Planos Nacionais de Educação: 2001 -2010; 2014 – 2025 e 2026 – 2036	36
6. Estrutura e funcionamento da educação básica	38
7. Tendências pedagógicas contemporâneas.....	42
8. Gestão democrática da escola pública.....	43
9. Projeto Político Pedagógico	45
10. A didática e o processo de ensino e aprendizagem; Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação	50
11. A sala de aula como espaço de aprendizagem	53
12. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	55
13. Planejamento de curso, unidade e aula: elementos estruturantes	58
14. Principais teorias da aprendizagem: Inatismo, comportamentalismo, behaviorismo, interacionismo, cognitivismo	60
15. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem	62
16. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais	65
17. Temas contemporâneos: bullying, relações étnico-raciais, educação especial, educação ambiental, protagonismo juvenil	71
18. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Fundamentos e princípios que orientam a BNCC	74
19. O ensino médio no contexto da educação básica.....	121
20. Organização curricular	124
21. Professor: formação e profissão: Base legal que orienta a formação docente.....	126
22. A pesquisa na prática docente	129
23. A dimensão ética da profissão	132
24. Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio.....	135
25. Marcos legais sobre Educação Integral	137
26. Currículo e Educação Integral	140
27. Itinerários Formativos	143
28. Avaliações em externas em larga escala na educação básica	146
29. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaee)	147
30. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).....	150
31. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)	153
32. Políticas de equidade no escopo do PNE 2026- 2036	156
33. Documento Curricular Referencial do Ceará: Ensino Médio.....	161

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	167
2. Fatores de textualidade	170

3. Tipologias textuais Gêneros discursivos/textuais	172
4. Ortografia oficial	182
5. Acentuação gráfica.....	186
6. Emprego das classes gramaticais	188
7. Formação e estrutura das palavras	197
8. Emprego do sinal indicativo de crase.....	201
9. Relações de coordenação e subordinação na construção dos sentidos. Relações sintáticas na organização da oração e do período	203
10. Pontuação	207
11. Concordância nominal e verbal	209
12. Regência nominal e verbal.....	213
13. Significação das palavras.....	217
14. Funções da linguagem	220

Leitura e Interpretação de Dados e Indicadores Educacionais

1. Indicadores educacionais: O que são e para que servem; Indicadores e índices no campo da política educacional; Indicadores educacionais calculados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Indicadores escolares, indicadores docentes e indicadores discentes	231
2. Indicadores de desempenho dos estudantes: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee)	235
3. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)	239
4. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)	243
5. Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).....	247
6. Leitura e interpretação de dados apresentados em formatos variado.....	250
7. Resolução de problemas com uso de estatísticas descritivas.	253

Conhecimentos Específicos Professor de Sociologia

1. Sociologia Clássica: Elementos históricos, políticos e sociais do surgimento da Sociologia; A Sociologia como ciência: O pensamento de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber: divergências e contribuições comuns para a constituição da Sociologia como Ciência; Abordagens objetivista e subjetivista na formação e na análise sociológica clássica; Entre o empiricismo e o racionalismo: rupturas do pensamento sociológico clássico na construção de uma ciência histórica dos fatos e da compreensão do social.....	261
2. O desenvolvimento do capitalismo e os impactos no mundo do trabalho; Estrutura, estratificação e desigualdade social	265
3. Cultura, sociedade e poder: Diversidade cultural e identidade; Cultura e consumo.....	270
4. Antropologia e trabalho de campo; Etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade; Etnologia Indígena no Brasil; Raça, Etnia e relações étnico-raciais; Multiculturalismo e Interculturalidade.....	274
5. Formação sociopolítica do Estado moderno: poder, dominação, instituições e organização social; Estado: conceito, estrutura e tipos	278
6. Sociologia contemporânea: Abordagens teóricas da Sociologia contemporânea: principais correntes, autores e pressupostos teórico-metodológicos.....	283

ÍNDICE

7. Globalização, tecnologias, consumo e desigualdades sociais; Comunicação, mídia e ideologia	288
8. As cidades e os processos de urbanização; Violência urbana e segurança pública na sociedade brasileira contemporânea.....	292
9. Cidadania, ética e direitos Humanos; Movimentos sociais e democracia	296
10. Sociedade e meio ambiente: o desenvolvimento e os impactos socioambientais	301
11. Construções sociais de gênero, sexualidade, identidade e diferenças sociais; Desigualdade de Gênero, sexismo, misoginia e violência	306
12. Migração, xenofobia e exclusão social	310
13. Envelhecimento e etarismo	314
14. Abordagens sociológicas na perspectiva pós-colonial; O pensamento pós-colonial e a Sociologia na América Latina	318
15. Movimentos sociais no campo e a questão agrária e agrícola na atualidade	323
16. Sociologia das Juventudes: perspectivas sociológicas de análises e desafios atuais; As juventudes nas escolas: diversidade e protagonismo	327
17. As Ciências Sociais na Educação Básica: A Sociologia da educação e suas diferentes perspectivas de análise	331
18. LDB (Lei nº 9.394/1996): Princípios, fins da educação nacional, diretrizes para o Ensino Médio e formação docente	336
19. Reformas recentes do Ensino Médio e seus impactos no currículo e no ensino de Sociologia (Lei nº 14.945 / 2024)	355
20. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC e os desafios para o ensino das Ciências Humanas e da Sociologia	358
21. O ensino da Sociologia e a inclusão de pessoas com deficiência; O capacitismo na escola	363
22. A escola e o enfrentamento do racismo estrutural; O bullying na perspectiva de uma análise social das desigualdades ..	367
23. Diversidade sexual, gênero e relações sociais no ambiente escolar: desafios sociológicos para a educação	372
24. Educação do campo e educação no campo: perspectivas de análises.....	376
25. O ensino da Sociologia em tempos de IA (Inteligência Artificial): usos e desafios na educação	380
26. Metodologias do Ensino de Sociologia: abordagens antropológicas e sociológicas no Ensino Médio e produção de conhecimento na escola; O uso do livro didático no ensino de Sociologia: potencialidades e limites atuais	385
27. Sociologia Brasileira: O pensamento de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Guerreiro Ramos e Caio Prado Júnior; O racismo estrutural no Brasil em sua formação histórica e atual	389
28. O sindicalismo no Brasil e sua contribuição na construção da nação	394
29. Nordeste e Nordestes no contexto nacional: desenvolvimento econômico, culturas e religiosidades. Política, religião e os desafios do Estado laico no Brasil.....	398

Material Digital

Administração Pública

1. Administração Pública: conceitos, princípios constitucionais e legais aplicáveis à Administração Pública	3
2. Evolução histórica das reformas administrativas no Brasil; Modelos da Administração Pública: patrimonialismo, burocrático e gerencial	5
3. Administração Pública na Constituição brasileira atual: disposições gerais e servidores públicos.....	15
4. Normas básicas sobre o processo administrativo no âmbito da Administração Federal, Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999	21
5. Organização e divisão da Administração Pública: diferença entre órgãos, fundos e entidades integrantes da Administração Pública brasileira; Características e entidades da Administração Direta e Indireta	27
6. Controle da Administração Pública: controle administrativo e controle legislativo	31
7. Poderes da Administração Pública: poder vinculado, poder discricionário, poder normativo, poder hierárquico, poder disciplinar e poder de polícia	33
8. Plano Nacional de Educação: Lei Federal nº 15.388, de 14 de abril de 2026	35

ÍNDICE

9. Estrutura Organizacional do Governo do Estado do Ceará: Modelo de Gestão do Poder Executivo do Estado do Ceará e Guia Modelagem de Estrutura Organizacional (2ª edição, julho 2021)	40
10. Código de Ética e Conduta Administração Pública do Estado do Ceará.....	41
11. Estatuto dos Servidores do Estado do Ceará	41

Atenção

▪ Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: TEMAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO MOVIMENTO DOS PIONEIRO DA EDUCAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

► Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

▪ **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A paideia, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

▪ **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se preparar para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.

► Roma Antiga

A educação romana foi fortemente influenciada pela cultura grega, mas era mais pragmática, voltada para a formação de cidadãos capazes de contribuir para o império. A educação romana focava no ensino do direito, da oratória e da administração.

▪ **Influência Grega:** Os romanos adotaram muitos aspectos da educação grega, mas adaptaram a filosofia educacional para atender às necessidades do império. A educação visava preparar cidadãos para desempenhar funções administrativas, militares e jurídicas. A partir do período republicano, famílias ricas contratavam preceptores gregos para ensinar seus filhos, e o latim e o grego eram idiomas fundamentais na formação da elite.

▪ **Formação de Cidadãos e Líderes:** A educação romana para os meninos era dividida em três etapas: o ensino básico, ministrado por um ludi magister (mestre de escola), em que se aprendiam leitura, escrita e aritmética; o ensino médio,

▪ onde se estudavam gramática e literatura; e o ensino superior, onde se aprendia oratória e retórica, essenciais para quem pretendia ingressar na política ou no direito. A retórica era particularmente valorizada, e figuras como Cícero são exemplos do ideal de cidadão eloquente e bem-informado, capaz de influenciar a vida pública.

▪ **Educação das Mulheres:** Em geral, as mulheres romanas recebiam pouca educação formal, com foco no aprendizado doméstico e nas habilidades necessárias para gerenciar uma casa. As exceções ficavam por conta de famílias mais abastadas que valorizavam o aprendizado cultural.

A educação romana reforçava valores como a disciplina, a virtude e o serviço ao Estado, aspectos que sustentaram a coesão e a expansão do império romano.

A educação na Antiguidade reflete as necessidades e valores de cada sociedade, moldando cidadãos conforme os interesses da elite e dos governantes. Na Mesopotâmia e no Egito, o ensino era reservado a poucos, visando atender à administração religiosa e estatal.

Na Grécia, surge a valorização do desenvolvimento humano e da cidadania, especialmente em Atenas, enquanto Esparta focava na formação militar. Em Roma, a educação combinava influências gregas com uma perspectiva pragmática voltada para a administração do império e a oratória.

Esses modelos educacionais antigos foram fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que se expandiriam nos períodos posteriores e influenciam, de forma direta e indireta, a educação ocidental até hoje. A herança desses sistemas educacionais está presente na valorização da oratória, no desenvolvimento da filosofia, no conceito de cidadania e na disciplina e valorização do conhecimento como ferramenta de poder e controle.

EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA

A Idade Média (aproximadamente do século V ao XV) foi um período de intensa influência religiosa sobre a sociedade europeia, com a Igreja Católica desempenhando um papel central na preservação e transmissão do conhecimento.

Durante essa época, a educação era controlada quase exclusivamente por instituições religiosas, e os métodos pedagógicos visavam essencialmente formar o clero e as elites, mantendo o conhecimento acessível apenas a uma parcela restrita da população.

Esse período, conhecido por muitos como “Idade das Trevas” pela visão restritiva em relação ao conhecimento científico, também viu o surgimento das primeiras universidades, estabelecendo as bases para a educação formal que se desenvolveria posteriormente.

► Escolas Monásticas e Catedrais

Durante os primeiros séculos da Idade Média, as escolas monásticas e catedrais eram os principais centros de ensino, sendo operadas e supervisionadas pela Igreja Católica. Essas escolas tinham um forte foco religioso e eram voltadas à formação do clero.

▪ **Escolas Monásticas:** Desde o início da Idade Média, os mosteiros serviram como centros de educação e preservação do conhecimento. Monges beneditinos, em particular, desempenharam um papel essencial, seguindo a regra de São Bento, que previa a prática do trabalho manual e do estudo religioso. Nos mosteiros, o ensino era limitado à leitura, à escrita e ao latim, com ênfase na cópia de manuscritos, o que ajudou a preservar obras clássicas da Antiguidade, embora o foco fosse na teologia e nos textos sagrados.

▪ **Escolas Catedrais:** A partir do século IX, escolas começaram a ser estabelecidas junto às catedrais, especialmente após a reforma educacional promovida por Carlos Magno no Sacro Império Romano. Essas escolas eram ligadas diretamente à Igreja e destinadas à formação de padres e à educação de filhos de nobres. Nas escolas catedrais, os currículos eram baseados no trivium (gramática, retórica e lógica) e no quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), que eram os componentes das chamadas artes liberais, um modelo de conhecimento herdado da Antiguidade e considerado essencial para a formação de um clérigo ou de um membro da elite.

Essas escolas cumpriram um papel importante na preservação do conhecimento, ainda que o ensino fosse limitado e geralmente reservado aos que tinham ligação com a Igreja ou com a aristocracia.

► Universidades Medievais

A partir do século XII, surgiram as primeiras universidades na Europa, estabelecendo uma nova estrutura educacional mais ampla e organizada. As universidades medievais tinham como base as escolas catedrais, mas rapidamente se tornaram independentes, abrindo espaço para o ensino de uma variedade de disciplinas.

▪ **Origem e Desenvolvimento:** As primeiras universidades foram fundadas em cidades como Bolonha, Paris e Oxford, com o objetivo de sistematizar o ensino superior, permitindo que estudantes de diferentes regiões e origens sociais pudessem estudar juntos. Essas universidades surgiram a partir da necessidade de uma estrutura mais organizada de ensino, especialmente para disciplinas como Direito, Teologia e Medicina, que tinham grande demanda na época.

▪ **Estrutura e Organização:** As universidades medievais eram organizadas em faculdades, cada uma responsável por uma área de conhecimento. Entre as principais faculdades, estavam as de Artes, Teologia, Direito e Medicina. Em geral, os estudantes ingressavam pela Faculdade de Artes, onde estudavam as artes liberais, antes de prosseguir para faculdades mais especializadas. A Faculdade de Teologia era especialmente prestigiada, devido à sua conexão com a Igreja, e exigia muitos anos de estudo e formação rigorosa.

▪ **Método de Ensino:** O método pedagógico predominante era a leitura e interpretação de textos, especialmente de obras de autores clássicos e textos religiosos. A relação entre professor e aluno era hierárquica, e o aprendizado envolvia muita memorização. Havia também o método da disputa, em que temas eram debatidos em público, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades retóricas e argumentativas.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS

INDICADORES EDUCACIONAIS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM; INDICADORES E ÍNDICES NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL; INDICADORES EDUCACIONAIS CALCULADOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP); INDICADORES ESCOLARES, INDICADORES DOCENTES E INDICADORES DISCENTES

FUNDAMENTOS DOS INDICADORES EDUCACIONAIS E SUA FUNÇÃO NA GESTÃO

► Conceito, natureza e finalidade

Indicador como representação sintética de uma realidade complexa

Indicadores educacionais são medidas quantitativas ou qualitativas construídas para representar aspectos relevantes da oferta, do acesso, da permanência, da trajetória, das condições de ensino e dos resultados educacionais. Eles não equivalem à realidade em si: funcionam como sinais organizados que permitem observar fenômenos complexos por meio de critérios previamente definidos. Uma taxa de aprovação, por exemplo, reduz a uma medida percentual um conjunto de situações escolares relacionadas ao fluxo dos estudantes. Um indicador de adequação da formação docente procura representar a correspondência entre a formação do professor e o componente curricular em que atua. Em ambos os casos, a medida simplifica a observação sem eliminar a necessidade de interpretação contextual.

A utilidade do indicador depende da clareza de sua definição, da qualidade da base de dados, da coerência do método de cálculo e da pertinência da comparação realizada. Uma mesma medida pode produzir interpretações inadequadas quando se desconhece a população de referência, o período considerado, a unidade de análise ou os critérios de inclusão e exclusão. Por essa razão, a leitura responsável considera simultaneamente o valor apresentado e o modo como ele foi produzido.

Funções de descrição, acompanhamento e decisão

No campo educacional, os indicadores apoiam o diagnóstico de situações, o acompanhamento de tendências e a definição de prioridades. Eles permitem identificar diferenças entre territórios, etapas de ensino, redes e unidades escolares, bem como observar mudanças ao longo do tempo. Esse uso não transforma automaticamente o indicador em explicação causal. Uma taxa elevada de abandono, por exemplo, informa a existência de um problema de permanência, mas não demonstra por si só quais fatores o produziram. A investigação das causas exige combinar dados quantitativos, informações contextuais e conhecimento da realidade local.

Indicadores também servem ao planejamento e ao monitoramento de políticas. Metas de expansão de matrícula, redução de desigualdades, melhoria do fluxo ou elevação de níveis de aprendizagem precisam de medidas que permitam verificar a situação inicial e acompanhar mudanças. Quando diferentes órgãos e períodos utilizam definições consistentes, cria-se uma série histórica capaz de apoiar comparações e decisões mais fundamentadas.

► Condições para uso adequado

Validade, comparabilidade e desagregação

A validade diz respeito à capacidade de uma medida representar adequadamente o fenômeno que pretende expressar. A comparabilidade exige compatibilidade de conceitos, métodos e populações entre os valores confrontados. A desagregação permite examinar o resultado por recortes relevantes, como dependência administrativa, localização, etapa de ensino ou grupos de estudantes. A média geral de uma rede pode esconder diferenças importantes entre escolas ou segmentos.

Uma leitura consistente verifica também a escala de mensuração. Percentuais, razões, médias, índices compostos e níveis categóricos possuem propriedades distintas. Um aumento de cinco pontos percentuais não é o mesmo que um aumento de cinco por cento em termos relativos. Do mesmo modo, um índice composto pode reunir dimensões diferentes e não deve ser interpretado como se fosse uma medida direta de apenas uma delas.

AMOSTRA

A tabela organiza distinções fundamentais para o uso de indicadores.

Elemento	Pergunta de leitura	Risco quando ignorado
Definição	O que exatamente está sendo medido?	Confundir fenômenos diferentes
População de referência	Quem está incluído no cálculo?	Comparar universos incompatíveis
Período	A que momento ou intervalo o dado se refere?	Misturar situações de anos distintos
Unidade	O valor é de escola, município, rede ou país?	Atribuir resultado agregado a casos individuais
Método	Como numerador, denominador ou escala foram definidos?	Interpretar incorretamente magnitude e sentido

A tabela mostra que a interpretação começa antes da comparação numérica. O valor só ganha significado quando sua definição e seu contexto são conhecidos.

Indicador como evidência, não como julgamento isolado

Resultados educacionais podem ser influenciados por condições sociais, características da oferta, trajetórias escolares e múltiplas decisões institucionais. Por isso, um indicador deve orientar perguntas e não encerrar a análise. O uso responsável combina medidas complementares, observa tendências e evita transformar um único número em avaliação total de uma escola, professor ou estudante.

INDICADORES E ÍNDICES NA POLÍTICA EDUCACIONAL

► Diferença entre indicador e índice

Medidas simples e medidas compostas

Um indicador pode derivar diretamente de uma relação estatística, como percentual de docentes com curso superior, média de alunos por turma ou taxa de distorção idade-série. Um índice, por sua vez, costuma sintetizar mais de uma dimensão em uma medida composta, segundo regras de combinação explícitas. A diferença não está apenas no nome, mas na estrutura matemática e interpretativa. Medidas compostas exigem atenção especial aos componentes, pesos, escalas e critérios de agregação.

No campo da política educacional, essa distinção é importante porque índices podem oferecer visão sintética para monitorar metas, enquanto indicadores simples ajudam a localizar dimensões específicas que explicam a posição observada. Um índice que articula desempenho e fluxo, por exemplo, não deve ser lido sem examinar separadamente os componentes que o formam. Duas redes podem apresentar valor agregado semelhante, mas combinações internas diferentes.

Ideb como exemplo de articulação entre dimensões

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica articula informações sobre desempenho em avaliações do Saeb e dados de rendimento escolar oriundos do Censo Escolar. Sua lógica expressa a ideia de que qualidade educacional não pode ser representada apenas pela aprendizagem aferida em testes, nem apenas pela progressão escolar. Desempenho elevado acompanhado de repetência intensa e fluxo regular acompanhado de aprendizagem insuficiente representam situações distintas que a composição do índice procura considerar.

O uso de um índice desse tipo facilita o acompanhamento de redes e etapas em séries temporais, mas não substitui análises detalhadas. Diferenças de contexto, desigualdades internas, participação dos estudantes e características da oferta precisam ser observadas para interpretar adequadamente o resultado.

► Indicadores como instrumentos de governança

Planejamento, monitoramento e responsabilização institucional

Na formulação de políticas, indicadores permitem estabelecer linhas de base, metas e critérios de acompanhamento. Uma linha de base registra a situação inicial; a meta define um resultado esperado; o monitoramento observa a evolução; e a avaliação procura compreender a relação entre ações e resultados. Essa sequência contribui para decisões baseadas em evidências, desde que as medidas sejam tratadas como parte de um sistema de informação, e não como substitutos da análise institucional.

A seleção de indicadores deve guardar relação com o objetivo da política. Uma iniciativa voltada à permanência escolar precisa de medidas sobre frequência, abandono, transferência e trajetória; uma política de valorização docente requer informações sobre formação, vínculo, regularidade, remuneração e condições de trabalho; uma política de aprendizagem demanda medidas de desempenho acompanhadas de dados contextuais e de participação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

SOCIOLOGIA CLÁSSICA: ELEMENTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA; A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA: O PENSAMENTO DE ÉMILE DURKHEIM, KARL MARX E MAX WEBER: DIVERGÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES COMUNS PARA A CONSTITUIÇÃO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA; ABORDAGENS OBJETIVISTA E SUBJETIVISTA NA FORMAÇÃO E NA ANÁLISE SOCIOLÓGICA CLÁSSICA; ENTRE O EMPIRICISMO E O RACIONALISMO: RUPTURAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO CLÁSSICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA HISTÓRICA DOS FATOS E DA COMPREENSÃO DO SOCIAL

CONDIÇÕES HISTÓRICAS DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

► Transformações da modernidade europeia

Industrialização, urbanização e reorganização do trabalho

A Sociologia se constituiu como campo científico em meio a profundas transformações ocorridas na Europa entre o final do século XVIII e o século XIX. A industrialização alterou os modos de produção, ampliou a divisão social do trabalho, concentrou trabalhadores em centros urbanos e modificou relações familiares, comunitárias e profissionais. O crescimento das fábricas e dos mercados assalariados contribuiu para a formação de novas classes sociais e para o agravamento de conflitos ligados a jornadas extensas, precariedade, pobreza urbana e concentração de riqueza. Ao mesmo tempo, a urbanização acelerada colocou em contato grupos com origens e costumes distintos, enfraqueceu formas tradicionais de controle comunitário e criou novos problemas de administração, habitação, saúde e ordem pública.

Essas mudanças não foram apenas econômicas. Elas transformaram a maneira como indivíduos percebiam sua posição no mundo social. O trabalho deixou de ser organizado predominantemente por vínculos estamentais, corporativos ou familiares e passou, em muitas regiões, a ser mediado pela relação contratual e pelo mercado. A mobilidade social aumentou, mas também se ampliaram inseguranças e desigualdades. A sociedade passou a ser percebida como uma realidade dinâmica, sujeita a rupturas e reconstruções, exigindo conceitos capazes de explicar sua estrutura, suas tensões e seus processos de mudança.

Revoluções políticas, secularização e novas formas de legitimidade

As revoluções políticas modernas também contribuíram decisivamente para o surgimento da reflexão sociológica. A contestação do absolutismo, a afirmação de princípios de cidadania e igualdade jurídica e a reorganização das instituições estatais colocaram em questão fundamentos tradicionais de autoridade. A legitimidade do poder deixou de se apoiar exclusivamente na tradição, na religião ou na origem dinástica e passou a ser discutida em termos de soberania, representação, direitos e participação política.

A secularização ampliou esse processo. A explicação dos fenômenos humanos começou a se afastar de interpretações exclusivamente teológicas, favorecendo a busca de regularidades observáveis na vida social. A confiança na ciência e na razão estimulou a ideia de que a sociedade poderia ser investigada mediante métodos sistemáticos. A Sociologia emergiu, assim, em uma conjuntura marcada pela necessidade de compreender simultaneamente a ordem e a mudança, a integração e o conflito, a liberdade individual e as determinações coletivas.

► A constituição de um objeto científico próprio

Da filosofia social à investigação sistemática

A reflexão sobre a sociedade existia muito antes da Sociologia, mas a nova disciplina buscou delimitar procedimentos próprios de investigação. O interesse deslocou-se de prescrições sobre como a sociedade deveria ser para perguntas sobre como ela efetivamente funciona, como as instituições se formam e quais relações ligam indivíduos, grupos e estruturas. Esse movimento exigiu definir objetos, construir conceitos e estabelecer critérios de análise que permitissem distinguir explicações sociológicas de opiniões morais ou especulações abstratas.

A constituição da Sociologia como ciência envolveu diferentes respostas sobre o que deveria ser observado. Para algumas abordagens, era necessário identificar fatos sociais exteriores aos indivíduos, padrões coletivos e regularidades. Para outras, o centro da análise deveria estar nas relações de classe, nas formas históricas de produção e nos conflitos que estruturam a sociedade. Em outra direção, ganhou força a compreensão do sentido atribuído pelos próprios agentes às suas ações. Essas diferenças produziram tradições distintas, mas todas compartilharam o esforço de explicar sistematicamente a vida social.

Problemas centrais da disciplina nascente

A nova ciência concentrou-se em questões como coesão social, divisão do trabalho, desigualdade, conflito, racionalização, autoridade e formação das instituições. Esses problemas continuam interligados porque toda sociedade precisa organizar recursos, definir normas, distribuir posições e construir mecanismos de legitimidade.

Problema sociológico	Questão central	Dimensão analítica
Ordem social	Como a vida coletiva se mantém relativamente estável?	Normas, instituições e integração
Conflito social	Por que grupos entram em oposição?	Interesses, classes e poder
Ação social	Como os indivíduos orientam suas condutas?	Sentidos, valores e expectativas
Mudança histórica	Como as sociedades se transformam?	Processos econômicos, políticos e culturais

Essas questões não são mutuamente excludentes. A ordem pode coexistir com conflitos, e a ação individual ocorre em contextos institucionais que condicionam possibilidades. A Sociologia clássica estruturou seu campo justamente ao combinar diferentes níveis de análise para explicar fenômenos que não podem ser reduzidos a uma única causa.

DURKHEIM, MARX E WEBER NA CONSTITUIÇÃO DA SOCIOLOGIA

► Émile Durkheim e a objetividade dos fatos sociais

Exterioridade, coercitividade e generalidade

Durkheim procurou estabelecer a Sociologia como ciência dotada de objeto específico. Os fatos sociais correspondem a maneiras de agir, pensar e sentir que existem para além das consciências individuais e exercem pressão sobre os membros da coletividade. Normas jurídicas, regras morais, costumes, formas de organização familiar e padrões de comportamento são exemplos de realidades sociais que antecedem indivíduos particulares e orientam suas condutas.

A exterioridade indica que o fato social não depende da vontade de uma pessoa isolada para existir. A coercitividade refere-se à pressão exercida pelas normas e expectativas coletivas. A generalidade mostra que determinados padrões estão difundidos em um grupo ou sociedade. O método durkheimiano propõe tratar os fatos sociais como coisas, isto é, investigá-los com distanciamento analítico, evitando explicações baseadas apenas em impressões subjetivas.

Solidariedade e integração social

Durkheim também analisou formas de coesão. A solidariedade mecânica caracteriza sociedades em que predomina forte semelhança entre seus membros, enquanto a solidariedade orgânica se associa à diferenciação funcional e à interdependência produzida pela divisão do trabalho. A passagem de uma forma a outra não elimina a necessidade de integração; modifica os mecanismos pelos quais ela é produzida.

► Karl Marx e a historicidade das relações sociais

Produção, classes e conflito

Marx analisou a sociedade a partir das relações materiais de produção e das contradições que atravessam as classes. As formas de propriedade, a organização do trabalho e o controle dos meios de produção estruturam relações de poder que não podem ser compreendidas como naturais ou permanentes. O capitalismo é uma formação histórica específica, marcada pela propriedade privada dos meios de produção, pelo trabalho assalariado e pela produção de mercadorias.

A relação entre capital e trabalho expressa interesses contraditórios. Proprietários buscam ampliar a valorização do capital, enquanto trabalhadores dependem da venda de sua força de trabalho. Essa estrutura produz desigualdades e conflitos que podem impulsionar transformações históricas.

Ideologia, alienação e transformação

A análise marxiana também considera a dimensão ideológica. Ideias dominantes podem apresentar relações históricas como se fossem naturais e universais. A alienação descreve formas de separação produzidas no trabalho, especialmente quando o trabalhador perde controle sobre o produto, o processo produtivo e as condições gerais de sua atividade. A crítica social, nesse quadro, busca revelar relações ocultadas pela aparência imediata da vida cotidiana.

► Max Weber e a compreensão da ação social

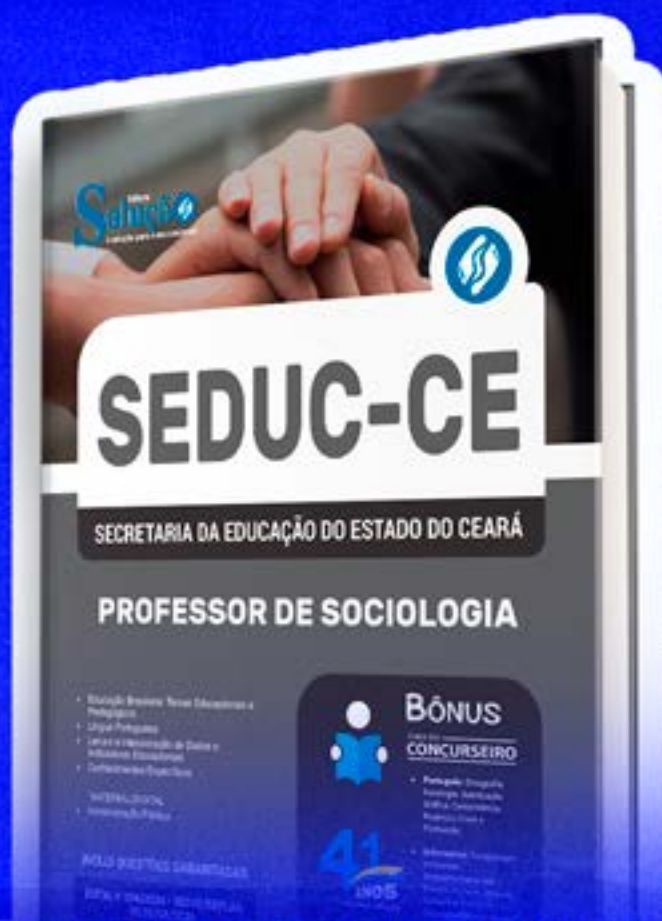
Sentido, tipos ideais e causalidade

Weber define a Sociologia como ciência voltada à compreensão interpretativa da ação social e à explicação causal de seu curso e efeitos. A ação é social quando o agente atribui sentido à sua conduta e a orienta em relação ao comportamento de outros. A análise sociológica deve reconstruir esses sentidos sem confundi-los com justificativas morais.

Os tipos ideais são construções analíticas que acentuam determinados traços de um fenômeno para permitir comparação. Não são descrições perfeitas da realidade, mas instrumentos conceituais. Weber utiliza esse recurso para estudar formas de dominação, tipos de ação e processos de racionalização.

Racionalização e dominação

A modernidade é marcada pela expansão de procedimentos calculáveis, regras formais e organizações burocráticas. Weber distingue formas de dominação tradicional, carismática e legal-racional, observando que a burocracia se associa especialmente à última.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!